


FABIANO A. SALIM

UFV	BIBLIOTECA	BBT	OBRA	RG000232255
	CLASSIFICAÇÃO	T 630.715 / S165		
TÍTULO Subsidios para adequação metodologica na a				
				
		96922	BBT	

SUBSÍDIOS PARA ADEQUAÇÃO METODOLÓGICA NA ASSISTÊNCIA TÉCNICA
AOS HEVEICULTORES DE UNA, BAHIA

BIBLIOTECA CENTRAL - UFV -
96.922
01-08-86

Tese Apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como Parte das Exigências do Curso de Extensão Rural, para Obtenção do Título de *Magister Scientiae*.

T
630.715
S165
1986
ex. 1

VIÇOSA
MINAS GERAIS - BRASIL
JULHO - 1986

DOAÇÃO

Ficha catalográfica preparada pela Seção de Catalogação e Classificação da Biblioteca Central da UFV.

T

Salim, Fabiano A.

S165s
1986

Subsídios para adequação metodológica na assistência técnica aos heveicultores de Una, Bahia. Viçosa, UFV, Impr. Univ., 1986.
77p.

Tese (M.S.) - UFV

1. Extensão rural - Metodologia. 2. Heveicultores - Assistência técnica - Bahia (Una). 3. Assistência técnica. 4. Heveicultores - Condições sociais - Bahia (Una). 5. Extensão rural - Bahia (Una). I. Universidade Federal de Viçosa. I. Título.

CDD 18.ed. 630.715

CDD 19.ed. 630.715

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

FABIANO A. SALIM

SUBSÍDIOS PARA ADEQUAÇÃO METODOLÓGICA NA ASSISTÊNCIA TÉCNICA
AOS HEVEICULTORES DE UNA, BAHIA

Tese Apresentada à Universidade
Federal de Viçosa, como Parte das
Exigências do Curso de Extensão Ru-
ral, para Obtenção do Título de
Magister Scientiae.

APROVADA: 24 de fevereiro de 1986

Prof. José Geraldo Fernandes de
Araújo
(Conselheiro)

Prof. Matheus Bressan
(Conselheiro)

Prof. Eloy Gava

Prof. Thereza Alves Leite

Prof. Edgard de Vasconcelos Barros
(Orientador)

AGRADECIMENTOS

A Superintendência de Pesquisa (CNPQ) pela concessão de bolsa de pesquisa.

A minha esposa Cássia,

pela dedicação e compreensão,

A meu filho Cassiano,

Aos meus pais Adib e Vicência,

Aos meus irmãos Celso, Celma, Dirce e Clélia,

Aos meus cunhados Osvaldo, Carlota e Márcio,

Aos meus sobrinhos Ana Paula, Celso, Luciana,

Alvaro, Letícia, Marcelo e André,

Aos meus sogros Zé Ramalho e Mariinha.

Dr. Celso, o conselheiro José Geraldo Fernandes de Araújo,

pelas valiosas contribuições, pelo interesse, pela compreensão

e pela disponibilidade de seu tempo durante todo o desenvolvimento

deste trabalho.

aos professores da banca examinadora, pelas críticas

construtivas.

Ao professor José Norberto Assis, pela orientação e

contribuição inicial deste trabalho.

A minha mãe Rosângela Salis, pela consultoria de assuntos

de pedagogia e psicologia que este trabalho envolveu.

AGRADECIMENTOS

À Superintendência da Borracha (SUDHEVEA), pela confiança depositada.

À Universidade Federal de Viçosa e, em especial, ao Departamento de Economia Rural, pela oportunidade proporcionada.

Ao amigo e orientador Professor Edgard de Vasconcelos Barros, pela grande contribuição através de gestos de otimismo e experiência.

Ao amigo e conselheiro José Geraldo Fernandes de Araújo, pela valiosa contribuição, pelo interesse, pela compreensão e pela disponibilidade de seu tempo durante todo o desenvolver deste trabalho.

Aos professores da banca examinadora, pelas críticas e sugestões.

Ao Professor José Norberto Muniz, pela orientação e pela contribuição inicial deste trabalho.

À Cássia Maria Ramalho Salim, pela consultoria de assuntos pedagógicos e psicológicos que este trabalho envolveu.

Ao casal Juarez e Maria Sílvia Rodrigues, pelo apoio e pelo incentivo.

Aos colegas do gabinete oito e aos amigos Jair, Fábio, Antônio Elias, pelo companheirismo.

A Jabe Amorim da Conceição, pela valiosa colaboração durante a aplicação dos questionários.

À Moema Maria Badaró, pela amizade e grande contribuição no desenvolvimento deste trabalho.

Aos pós-graduados do DER/UFV, de modo especial, a Carlos, Reinaldo, Washington, Stok, José Hamilton, José Getúlio, José Francisco, João Lúcio, Lázaro, Nery, pelo companheirismo.

Aos colegas de trabalho, José Azevedo, Marcos Bernardes, Bernardo Brummer, Rosenilton Araújo, Humberto Oliveira, Assiz Ramos, Antonio Américo e Moisés Resende, pelo companheirismo e pela amizade.

Aos servidores da unidade local da SUDHEVEA, em Una, Ailton, Denerval, Arnaldo, Maria Inês, José Lima e Damião José, pela amizade.

A todos os servidores das unidades locais da SUDHEVEA, em Ituberá, Valença, Ubaitaba, Itabuna, Porto Seguro e Itamarajú, pela convivência profissional e amigável.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

BIOGRAFIA

FABIANO A. SALIM, filho de Adib Salim Abdalla e Vicência Amorim Borges Abdalla, nasceu em Patos de Minas, Estado de Minas Gerais, em 11 de fevereiro de 1957.

Realizou o curso primário no Grupo Escolar "Honorato Borges", em Patrocínio, MG.

Realizou os cursos secundário e médio no "Colégio Estadual Dom Lustosa", em Patrocínio, MG.

Em 1976, iniciou o curso de agronomia na Universidade Federal de Viçosa, onde recebeu o título de Engenheiro-Agrônomo em 1979.

Em 1982, iniciou as atividades profissionais na Superintendência da Borracha como Supervisor Técnico das unidades locais de Una e Ilhéus, BA.

3.4.2.1. Área da Propriedade 24

3.4.2.2. Área Total Explorada 24

3.4.2.3. Distância da Propriedade à Sede do Município 24

3.4.2.4. Facilidade de Acesso 24

3.4.2.5. Meios de Transporte 25

3.4.2.6. Local de Residência 25

3.4.2.7. Existência de Administrador 25

3.4.2.8. Regime de Posse e Uso da Terra 25

CONTEÚDO

1. RESULTADOS E DISCUSSÃO 26

1.1. Características Pessoais dos Agricultores 26

1.1.1. Idade 26

1.1.2. Escolaridade 26

1.1.3. Interesse ou Motivação 26

1.1.4. Participação Associativa 26

1.1.5. Contatos com Técnicos 26

LISTA DE QUADROS viii

EXTRATO xi

1. INTRODUÇÃO 1

1.1. O Problema de Estudo 2

1.2. Objetivos 6

2. REVISÃO DE LITERATURA 8

3. METODOLOGIA 18

3.1. Área Escolhida 18

3.2. Amostragem 19

3.3. Coleta dos Dados 21

3.4. Definição e Operacionalização das Variáveis. 22

3.4.1. Variáveis Relativas às Características Pessoais do Produtor 22

3.4.1.1. Idade 22

3.4.1.2. Escolaridade 23

3.4.1.3. Interesse ou Motivação 23

3.4.1.4. Participação Associativa 23

3.4.1.5. Contatos com Técnicos 23

3.4.1.6. Disponibilidade de Tempo 23

3.4.1.7. Contatos com Meios de Comunicação de Massa 24

3.4.2. Variáveis Relativas às Condições da Propriedade 24

3.4.2.1. Área da Propriedade	24
3.4.2.2. Área Total Explorada	24
3.4.2.3. Distância da Propriedade à Se de do Município	24
3.4.2.4. Facilidade de Acesso	24
3.4.2.5. Meios de Transporte	25
3.4.2.6. Local de Residência	25
3.4.2.7. Existência de Administrador .	25
3.4.2.8. Regime de Posse e Uso da Ter- ra	25
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
4.1. Características Pessoais dos Agricultores ..	26
4.1.1. Idade	26
4.1.2. Escolaridade	27
4.1.3. Interesse ou Motivação	30
4.1.4. Participação Associativa	34
4.1.5. Contatos com Técnicos	37
4.1.6. Disponibilidade de Tempo	43
4.1.7. Contatos com Meios de Comunicação de Massa	45
4.2. Características das Propriedades	47
4.2.1. Tamanho da Propriedade	47
4.2.2. Área Total Explorada	48
4.2.3. Distância da Propriedade à Sede do Mu nicipio	51
4.2.4. Facilidade de Acesso	54
4.2.5. Meios de Transporte	54
4.2.6. Local de Residência	55
4.2.7. Presença de Administrador	56
4.2.8. Regime de Posse e Uso da Terra	56
4.3. Proposta de uma Estratégia de Trabalho	58
5. RESUMO E CONCLUSÕES	69
BIBLIOGRAFIA	73

LISTA DE QUADROS

	Página
1	Número de Heveicultores Existentes e de Questionários Aplicados, Una, BA. 1985 21
2	Distribuição Percentual das Faixas Etárias dos Produtores Entrevistados, Una, BA. 1985 27
3	Distribuição Percentual da Escolaridade dos Agricultores Entrevistados, Una, BA. 1985 .. 28
4	Relação entre Nível de Escolaridade e Faixas Etárias, Una, BA. 1985 29
5	Frequência com que os Produtores, Estratificados segundo Área Plantada com Seringueira, Manifestaram Interesse em Participarem de Treinamentos nas Diversas Atividades da Seringueira, Una, BA. 1985 31
6	Relação entre Interesse e Escolaridade dos Agricultores, Una, BA. 1985 32
7	Frequência com que os Agricultores Manifestaram Objeção em Pagar Trabalhadores Rurais, Quando do Afastamento Destes, das Atividades na Propriedade, Una, BA. 1985 33

8	Distribuição Percentual dos Produtores Quanto a Participação em Associações, Una, BA. 1985.	35
9	Distribuição dos Produtores Quanto ao Tipo de Associação, Una, BA. 1985	36
10	Distribuição Percentual das Respostas dos Heveicultores Quanto à Importância de Colegas para Resolverem Assuntos Relacionados com Seringueira, Una, BA. 1985	37
11	Distribuição Percentual dos Heveicultores que São Procurados por Técnicos da SUDHEVEA, Una, BA. 1985	38
12	Distribuição Percentual dos Produtores que Procuram Técnicos da SUDHEVES, Una, BA. 1985 ..	39
13	Distribuição Percentual dos Produtores que Entram em Contato com Assistência Técnica, Una, BA. 1985	40
14	Distribuição Percentual dos Produtores que Conhecem o Escritório da SUDHEVEA, Una, BA. 1985	41
15	Distribuição Percentual dos Principais Assuntos que Levam ou Poderiam Levam os Agricultores a Procurarem o Escritório da SUDHEVEA, Una, BA. 1985	42
16	Relação entre Produtores Procurados pela SUDHEVEA e Aqueles que Possuem Créditos para Seringueira, Una, BA. 1985	43
17	Distribuição Percentual dos Produtores de acordo com a Disponibilidade de Tempo para Dedicar às Atividades, Promovidas pela Assistência Técnica, Una, BA. 1985	44
18	Distribuição Percentual da Frequência com que os Agricultores Ouvem Programas de Rádio, Una, BA. 1985	46

19 Distribuição Percentual da Frequência com que os Agricultores Assistem a Programas de Televisão, Una, BA. 1985 47

20 Distribuição Percentual dos Agricultores que Recebem Informações Escritas da SUDHEVEA, Una, BA. 1985 48

21 Distribuição Percentual do Tamanho das Propriedades, Una, BA. 1985 49

22 Distribuição Percentual da Área Explorada das Propriedades, Una, BA. 1985 50

23 Relação entre Área com Seringueira e o Uso de Créditos, Una, BA. 1985 52

24 Distribuição Percentual das Distâncias das Propriedades à Sede Municipal, Una, BA. 1985 .. 53

25 Distribuição Percentual dos Agricultores que Possuem Condução Própria, Una, BA. 1985 54

26 Distribuição Percentual dos Locais de Moradia dos Agricultores, Una, BA. 1985 55

27 Distribuição Percentual da Existência de Administradores nas Propriedades, Una, BA. 1985. 56

EXTRATO

SALIM, Fabiano A., M.S., Universidade Federal de Viçosa, julho de 1986. *Subsídios para Adequação Metodológica na Assistência Técnica aos Heveicultores de Una, Bahia.* Professor Orientador: Edgard de Vasconcelos Barros. Professores Conselheiros: José Geraldo Fernandes de Araújo e Matheus Bressan.

O governo federal, através do Programa de Incentivo para a Produção de Borracha Natural (PROBOR), vem dispensando atenções para incrementar a produção nacional desta matéria-prima e, em consequência, economizar divisas, reduzindo as importações para atender o consumo do mercado interno.

Este estudo foi desenvolvido no município de Una, Bahia, local onde, a cada ano, aumenta a área plantada com seringueira e o número de agricultores inseridos no programa.

A assistência técnica aos heveicultores é prestada, com exclusividade, pela Superintendência da Borracha (SUDHEVEA), que conta atualmente com diversos escritórios no estado da Bahia.

O objetivo deste trabalho foi o de levantar as diversas

condições sociais dos heveicultores e as características geográficas das propriedades com seringueira. Desta forma, busca-se uma contribuição para com os serviços de assistência técnica, de modo a adequar os diversos métodos de extensão rural, obtendo assim uma maior eficácia dos trabalhos realizados com os produtores.

Utilizou-se a amostra estratificada, levando em consideração a área plantada com seringueira. Para a entrevista foram selecionados, por sorteio, um total de 88 agricultores e, para o estudo dos dados obtidos, foi utilizado a análise tabular. As informações obtidas foram divididas em dois itens: informações sobre características pessoais do produtor e informações sobre a propriedade.

De posse das informações acima, foi proposta uma metodologia, mostrando ao órgão de assistência técnica que o conhecimento do meio trabalhado é de fundamental importância para a busca de alternativas metodológicas e, em conseqüência, uma adequação maior do método selecionado, tendo em vista as necessidades do agricultor.

Dos resultados obtidos, concluiu-se que, embasada nas características pessoais do produtor e nas condições de suas propriedades, a SUDHEVEA pode atuar utilizando um maior número de métodos de extensão rural, adaptáveis à realidade local.

urgiram e indesejáveis evitáveis vêm sendo dispensados a ser
de cultura que conta atualmente com o Terceiro Programa de In
nário - A Produção de Borracha Natural - PNBON III, progra
na esse que vem possibilitando a redução da importância da
Borracha, visando a redução das importações para suprir a de
anda do mercado interno, pois, até o fechamento de suas
de borracha natural com 1. INTRODUÇÃO

No final do século XIX, a borracha assumiu grande im-
portância na balança comercial do País. Este período, conhe-
cido como "ciclo da borracha", prolongou-se até a segunda dé-
cada deste século, época em que foi introduzida a heveicultu-
ra no litoral sul da Bahia. Concomitante a isso, a partir de
1914, ocorreu a decadência da borracha brasileira, decorren-
te da queda vertical de seus preços, diante dos rendimentos
crescentes dos seringais do oriente. Além disso, o desenvol-
vimento da borracha sintética após a primeira guerra mundial
também contribuiu para o declínio das atividades heveícolas,
sendo que esse produto atendia à crescente demanda na fabri-
cação de artefatos (30).

Tendo em vista o período desfavorável da borracha na-
tural em nosso País, diversas tentativas foram realizadas no
sentido de beneficiar o setor. Por exemplo, em 1967, foram
criados o Conselho Nacional da Borracha e a Superintendência
da Borracha (SUDHEVEA). A partir daí, novas perspectivas

surgiram e incentivos crescentes vêm sendo dispensados a essa cultura que conta atualmente com o Terceiro Programa de Incentivo à Produção de Borracha Natural - PROBOR III, programa esse que vem possibilitando a retomada da importância da borracha, visando a redução das importações para suprir a demanda do mercado interno, pois, para o atendimento de suas exigências é necessário a importação de aproximadamente 50% da borracha natural consumida no País.

Atualmente, o litoral sul da Bahia possui a maior área de seringal de cultivo do País, e o município de Una é o terceiro produtor do Estado, com aproximadamente 1.000 toneladas de borracha natural anuais, correspondendo a 21% da produção estadual, o que torna essa cultura, associada à do cacau, a principal atividade agrícola municipal.

De acordo com levantamento feito pela Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC, em 1981, foram cadastrados no município, 451 propriedades com seringueira, totalizando 7.776 ha, que corresponde a 2.625 pessoas ocupadas na heveicultura no município de Una, que dá um número médio de seis empregados por propriedade (06).

Sendo o município de Una considerado uma área tradicional para a exploração da cultura, a cada ano amplia-se a área total ocupada com seringueira e, por conseguinte, um maior número de pessoas envolvidas com essa atividade.

1.1. O Problema de Estudo

Conforme mencionado anteriormente, com a retomada da importância da borracha natural em nosso País, surgiu a

necessidade da criação da Superintendência da Borracha, que desde 1967, coordena as diversas atividades ligadas à cultura da seringueira, repassando aos diversos órgãos competentes a execução direta dos trabalhos a nível de campo, sendo esses trabalhos acompanhados pela SUDHEVEA através de relatórios.

É importante ressaltar que, entre as diversas necessidades que levaram à criação da SUDHEVEA, não incluía entre elas uma estrutura própria e capacitada para conduzir qualquer trabalho de assistência técnica.

No caso particular do Estado da Bahia, os assuntos relacionados com a cultura da seringueira eram tratados através de um convênio SUDHEVEA/CEPLAC, que delimitava ao primeiro os assuntos de ordem política e financeira e ao segundo, a execução da assistência técnica.

Tendo em vista a diversidade de culturas assistidas pela CEPLAC, a canalização maior de seu volume de trabalho voltado para a cacauicultura, problemas regionais de ordem política e a importância que a cultura da seringueira assumia na região, tornou-se necessário, a partir daí, a implantação de um sistema assistencial mais intenso, tanto para a heveicultura em si, como para a população nela envolvida.

Como solução para a necessidade observada, a Superintendência da Borracha, assumiu em 1980 a execução direta de todos os serviços de assistência técnica a serem prestados à população inserida na exploração da seringueira, através da instalação de escritórios de assistência técnica em diversas localidades.

Ao assumir as atividades executadas anteriormente pela CEPLAC, a SUDHEVEA tinha à sua disposição, somente informações sobre os plantios de seringueira na região, pois até então, a SUDHEVEA era despreparada e desprovida de qualquer estrutura que um trabalho de assistência técnica exige.

Como primeiro passo para a sua instalação na região, como órgão de assistência técnica, tornou-se de caráter emergente a formação de um quadro próprio de pessoal, para em seguida "liberar" técnicos para o campo, para a execução dos trabalhos que o órgão propunha.

No entanto, de acordo com a forma em que os serviços foram repassados e o período de tempo que a SUDHEVEA dispunha para assumir os trabalhos, surgiram problemas pela falta de capacitação do seu quadro técnico, e o não conhecimento do público e as condições físicas do meio trabalhado, que são atualmente fatores que limitam a SUDHEVEA em conciliar suas ações com os objetivos de incrementar a produção e a produtividade da borracha natural.

Tendo em vista os problemas acima, restou à SUDHEVEA importar um pacote metodológico, com a utilização de métodos empregados por outros órgãos e em outras regiões, o que segundo OLINGER (18), constitui atualmente, um dos problemas que limitam os serviços de assistência a atingirem seus objetivos.

Com o uso desse pacote metodológico, os trabalhos de assistência técnica voltados para os heveicultores, não são no município de Una, mas na Bahia como um todo, passou a empregar os métodos de extensão rural, sem observar as necessidades da população e do órgão, com isso faltando à própria SUDHEVEA

a certeza da adequabilidade dos métodos até então utilizados para com o público específico trabalhado, o que de acordo com WILSON e GALLUP (33), concorre fatalmente para o insucesso de qualquer ação educativa proposta pelo extensionista.

Portanto, o despreparo dos assistentes técnicos para com o processo educativo que a metodologia de extensão rural envolve, aliado ao desconhecimento das características pessoais do produtor e das peculiaridades de sua propriedade, formam a questão central do uso aleatório, e certamente inadequado, dos diversos métodos de extensão rural, sem ajustá-los às reais necessidades do produtor e condições de sua propriedade.

Para obter maior eficiência de seus esforços, torna-se, portanto, necessário à SUDHEVEA, a solução de diversos problemas conjunturais e, além disso, realizar estudos que identifiquem as características sócio-geográficas dos agricultores, características estas que uma vez conhecidas poderão contribuir para melhor orientação nos trabalhos dos técnicos em busca de uma metodologia adequada à realidade existente.

Com o conhecimento de algumas características sócio-geográficas, com mais facilidade, a SUDHEVEA poderá promover o aumento da produção e da produtividade, bem como o melhoramento da qualidade de vida das famílias empenhadas na produção de borracha, através de metodologia mais apropriada.

É necessário ressaltar que o conhecimento da realidade sócio-econômica dos produtores, tomado num ponto do tempo, é estático. Seu aproveitamento requer que as ações e os

métodos empregados levem em conta esse fato. Assim, para melhor atuação técnica e extensionista, é necessário que esse conhecimento seja obtido em termos processuais, ou seja, na dinâmica da continuidade do próprio trabalho. Dessa forma, o conhecimento inicial, tomado no tempo t_1 , é apenas um marco de referência para a atuação dos técnicos

Com isso, além do ganho individual e familiar dos he-veicultores, o município de Una e o próprio Estado lucrarão com as mudanças tecnológicas introduzidas. Soma-se ainda aos benefícios do uso de uma metodologia adequada, a forma mais eficaz do órgão atingir seus objetivos traçados, pois sem essa adequação, os agentes de mudanças poderão estar insistindo numa metodologia que, na realidade, não se ajusta às pecu-liaridades daqueles que exploram a terra.

Dada a importância do município de Una como produtor de borracha natural, o presente estudo poderá contribuir para que a Superintendência da Borracha trace novos rumos na condução de suas metas.

1.2. *Objetivos*

O objetivo deste trabalho foi o de fornecer subsídios que possam contribuir para a seleção de métodos de extensão rural que melhor se ajustem à realidade dos produtores de borracha no município de Una, Bahia.

Mais especificamente pretendeu-se:

. descrever as principais características dos produtores de borracha do município de Una, BA;

. descrever as condições físicas das unidades de exploração e

. apresentar alternativas metodológicas mais adaptáveis à realidade encontrada, para aperfeiçoar a assistência técnica.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Quando se trata de uma revisão de literatura, tendo em vista o objetivo de conhecer as características do público a que se destina, a assistência técnica é, realmente, um importante meio capaz de desencadear profundos processos de mudança no meio das populações rurais.

Os métodos de ensino que o agente de mudança emprega, influenciarão diretamente a eficiência de seus esforços. O conhecimento das vantagens e desvantagens dos diversos métodos de ensino rural, bem como o conhecimento das características da população, são importantes para se poder fazer uma escolha adequada para o tipo de assistência a ser prestada (1).

Para RANBY (2), um dos princípios para o planejamento da assistência técnica deve basear-se em uma cuidadosa análise da situação real, utilizando-se de métodos apropriados que se pode ter acesso às crenças, às costumes, às condições de trabalho de investigação aplicadas na área.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Quando conduzido de maneira adequada, tendo em vista sobretudo as características do público a que se destina, a assistência técnica é, realmente, um importante meio capaz de desencadear profundos processos de mudança no seio das populações rurais.

Os métodos de ensinamento que o agente de mudança emprega, influenciarão diretamente na eficácia de seus esforços. O conhecimento das vantagens e desvantagens dos diversos métodos de extensão rural, bem como o conhecimento das características da população, são importantes para se poder fazer uma escolha inteligente para o uso eficiente de um método (33).

Para RAMSAY (24), um dos princípios para o planejamento da assistência técnica deve basear-se em uma cuidadosa análise da situação real, utilizando-se dados apropriados de que se pode ter acerca da terra, do povo, dos costumes, de censos e de trabalhos de investigação aplicados na área.

Portanto, as diversas características pessoais como a personalidade, os hábitos e as crenças, bem como as peculiaridades de determinadas situações são fatores que podem influenciar na escolha dos métodos adequados a serem utilizados, pois "tudo isso em muito deve influenciar no raciocínio de um extensionista, na hora de refletir sobre como atingir o seu público" (21).

A escolha de um método adequado, bem como o uso devido do método em si, são pontos chaves para um melhor aproveitamento dos esforços feitos pelo técnico e para a obtenção de maiores benefícios da atividade de ensino.

Para FREIRE (12), o papel do educador não é encher o educando de conhecimentos de ordem técnica ou não, mas sim o de proporcionar, mediante a relação dialógica educador-educando, educando-educador, a organização de um pensamento correto em ambos. É possibilitar-lhe o ir-se exercitando em pensar criticamente, tirando suas próprias interpretações do porquê dos fatos.

Para BORDENAVE e PEREIRA (3), os passos básicos do ensino devem ser direcionados em alguns aspectos, de tal modo que, todo processo de ensino deve começar na constatação do estado atual do aluno, quanto ao seu conhecimento sobre o assunto em pauta, bem como as suas atitudes a respeito do tema a ser aprendido. Os mesmos autores, citando Skinner, referem-se à aprendizagem como um processo que se fundamenta no poderoso papel da recompensa ou esforço, e parte da premissa fundamental de que toda ação que produza satisfação tenderá a ser repetida ou aprendida.

Para MARQUES (15), um educador não pode restringir a função do ensino à instrução, seria isto um conceito pequeno do ensino. O que se visa em uma situação ensino-aprendizagem é a educação e não simplesmente a instrução. Entretanto, o que se vê é puramente instrução, pois o educador, nem como substituto do livro, transmite informações que se espera que a pessoa que recebe possa retê-las. O nível de quem recebe, o que ele pode compreender, suas necessidades, suas ânsias de realização pessoal e de progresso, seu desejo de colaborar são muitas vezes esquecidos, pois a preocupação é de "ensinar" determinados conteúdos que o professor julga importante e que nem sempre correspondem à realidade.

Afirma MARQUES (15):

"Essencialmente o conceito de ensino atualizado e capaz de levar ao desenvolvimento é aquele que conta com o aluno; suas possibilidades, seu nível, suas necessidades, suas aspirações e seu direito de participar em uma tarefa na qual o maior interessado é ele mesmo".

Assim também deve ser a preocupação do agente de mudança, ao utilizar os vários métodos de extensão rural, que constituem todos eles uma situação ensino-aprendizagem, de não somente instruir, mas educar no sentido atual, preocupando com a atividade e a participação do agricultor.

Sobre a situação ensino-aprendizagem, PIAGET (20) resalta que comumente se esquece dos objetivos do ensino, da importância do "POR QUEM" estes objetivos são escolhidos, e finalmente da necessidade de se conhecer suficientemente as leis do desenvolvimento mental para encontrar os métodos

mais adequados ao tipo de formação educativa designada.

Para a atuação de um assistente, verifica-se portanto, que é imprescindível haver uma relação recíproca entre os objetivos do agricultor e a meta estabelecida pelo técnico, promovendo parâmetros de interesse comum.

Com o uso indiscriminado dos diversos métodos de extensão rural, através de uma "importação metodológica", sem observar as diversas características das unidades a serem trabalhadas, poderá ocorrer a limitação dos serviços de assistência em apenas estender conhecimentos e inovações ao agricultor, o que elevará a relação custo/benefício de qualquer ação proposta, uma vez que novas tecnologias, bem como a forma em que as mesmas são levadas ao produtor, não se respaldam nas necessidades e características pessoais, e nem nas condições das propriedades que formam o público atendido.

Para OLINGER (18), entre os diversos problemas que limitam os serviços de assistência a atingir os seus objetivos, estão aqueles de ordem metodológica, e afirma que:

"A receita contida nos PACOTES METODOLÓGICOS, que se tornou moda na última década, trouxe problemas metodológicos para a extensão, uma vez que pressupunha uma uniformidade inexistente no meio rural, quanto à sua adequação às condições físicas do meio, além de não se considerar a situação econômica e cultural dos agricultores".

Este estudo preocupou-se justamente pela utilização de um pacote metodológico importado pela SUDHEVEA, que foi instituída para operar em um meio rural determinado e, que

pela falta de um estudo que mostre um perfil de sua clientela, trabalha pressupondo uma uniformidade das características de todo o seu público.

Portanto, pode-se tornar difícil qualquer ação da SUDHEVEA em "fazer assistência técnica", sem que haja uma conciliação entre seus propósitos de "educar" e o conhecimento das estruturas especiais de sua área de atuação.

Referindo-se a este aspecto, QUEDA e SZMRECSÁNY (22), dizem:

"... a educação escolar, e a assistência técnica que operam ou foram instituídos para operar no meio rural, estão intimamente vinculados tanto à estrutura de propriedade e de poder do subsistema social-rural, como às relações entre este e outros subsistemas, quer internos, quer externos à sociedade em questão".

A introdução de novas tecnologias, através do ensino, dentro dos propósitos da metodologia de extensão rural, visa o aumento da produção e da produtividade, os quais irão assegurar o melhor nível de renda para os agricultores, promovendo o seu bem-estar social. Sobre este aspecto pode-se perguntar se a atual forma de atuação dos serviços de assistência realizados pela SUDHEVEA atende aos propósitos citados acima, pois de acordo com ROGERS (26), ensinar, na concepção de transmitir conhecimentos, somente tem sentido num ambiente que não mude, como numa sociedade primitiva, tradicional, parada.

Observa-se, portanto, que para uma maior eficácia do uso de uma metodologia, é imprescindível o conhecimento das

características do agricultor, bem como das condições especiais de sua propriedade. Desta forma, pode-se obter maiores benefícios do "ensinamento" proposto, e conseqüentemente, uma produção e produtividade crescentes, obtidas pela adequação de novas tecnologias às necessidades de cada um.

Trabalhando-se de forma a conciliar as necessidades e as características de uma clientela, pode-se perfeitamente adequar uma metodologia, de tal modo que a mesma possa ser avaliada, pois a avaliação do processo ensino-aprendizagem, realizado através de um método de extensão rural, envolve a influência do método sobre a população e os esforços empregados para desenvolver o método em questão.

Tendo em vista os aspectos acima, WILSON e GALLUP (33) dizem:

"É possível que a eficácia combinada de dois ou mais métodos usados de forma que se complementam mutuamente, seja maior que a soma das eficácias dos métodos quando empregados de um modo independente".

Portanto, o uso de uma combinação de métodos ajustados, escolhidos através do conhecimento das características da população e das peculiaridades da propriedade, bem como a utilização adequada do método selecionado, verificada esta utilização adequada através do conhecimento e da experiência do agente de mudanças, são fatores fundamentais para que se possa colher resultados positivos de um programa de assistência técnica, levando-se dessa forma benefícios à população trabalhada.

WILSON e GALLUP (33), em seu trabalho, no qual mediram a frequência relativa com que os métodos de extensão rural tinham contribuído na adoção de práticas pelos agricultores e donas-de-casa de uma região nos Estados Unidos, concluíram que os métodos grupais foram aqueles que mais contribuíram, seguido pelos métodos individuais, massais e de influência indireta.

Outro estudo correspondente realizado por ALVES (1), no Brasil, revelou que os contatos individuais foram os que mais contribuíram para a adoção de práticas, seguido este método pelos grupais, massais e de influência indireta.

O uso adequado de um método de extensão rural, é de fundamental importância para que o técnico atinja seus objetivos junto ao público trabalhado, pois o fator "adequação metodológica" é uma proposta que obrigatoriamente deve ser incluída entre as diretrizes de um programa que visa a educação como meio para inovar ou adaptar tecnologias, provocando o desenvolvimento do meio rural.

A título de exemplo, serão citados alguns trabalhos que relacionam seus resultados com a metodologia extensionista.

MELO (16) estudou a relação entre os objetivos proclamados no processo educativo do serviço de extensão rural e as reais necessidades e as aspirações da população de Viçosa, MG, assistida pela EMATER. Os resultados indicaram que o serviço de extensão rural encontra limitações ao transpor para a prática as diretrizes contidas em seus programas, não realizando o trabalho educativo que se propõe, e pouco concorrendo

para a modernização da agricultura, e que esta modernização não se efetua porque é anti-econômica e porque a difusão de inovações não é adequada às reais necessidades do agricultor, que por sua vez, não participa como sujeito ativo.

MELO (16), sugere que o trabalho educacional da extensão seja reformulado em função das reais necessidades e possibilidades do homem do campo, considerando seus aspectos pluridimensionais e a sua integração na sociedade mais ampla e ainda, considerando que se realizem estudos de caso sobre as comunidades para a elaboração e a execução de programas que atendam as necessidades da população rural.

No estudo acima, encontra-se que, entre as diversas barreiras que impedem o serviço de extensão rural atingir seus objetivos, está a falta de um trabalho direcional para a metodologia a ser empregada.

Um outro estudo que encontrou diversas restrições sobre uma metodologia utilizada é o de BRUZZEGUEL (4), que estudou os efeitos de visitas de produtores a um centro de pesquisa e o nível de adoção. De acordo com os resultados, as visitas propostas pelos extensionistas não se fizeram de acordo com as necessidades e as características dos produtores, o que limitou o uso do método em questão.

Os exemplos acima podem ser perfeitamente extrapolados para a atual situação em que a SUDHEVEA atua com os heveicultores do município de Una, uma vez que, conforme dito anteriormente, todo seu trabalho é executado sem um embasamento que sirva de orientação para a metodologia escolhida.

Como se tem frisado, a importância das características

dos produtores e de suas propriedades são fatores determinantes para o sucesso de métodos escolhidos, pois de acordo com elas, um mesmo método utilizado para diferentes grupos de agricultores pode mostrar resultados também diferentes.

MOREIRA (17) estudou o campo de demonstração como método de difusão de práticas recomendadas, verificou que de três municípios pesquisados, em dois, os agricultores apresentaram um nível de adoção que associou positivamente com a participação no evento, e em um terceiro, esta associação não foi verificada.

ROGERS e SCHOEMAKER (27), em estudos realizados encontraram associação entre meios de comunicação de massa e adoção de tecnologia. FONSECA (11), em investigação semelhante, em outra região, não observou esta associação, muito embora os meios de comunicação de massa serem difundidos na região estudada.

Vários são os trabalhos que investigaram ou avaliaram a atuação da assistência técnica, tendo como variáveis de estudo as características individuais, estruturais, de comunicação e outros fatores que decididamente influenciam no sucesso de uma metodologia utilizada. No entanto, são escassos os trabalhos realizados com o propósito de anteceder, isto é, propor um direcionamento para os serviços a serem executados em determinadas regiões e para um público também de determinadas características.

Em todos os aspectos que envolve a atuação de um agente de mudança, é inegável que a introdução de uma tecnologia deva atender às necessidades do produtor e que o método

utilizado para a referida introdução deva obedecer um processo educativo que se ajuste às características do produtor, não se esquecendo também de que, na escolha entre as alternativas disponíveis, deve-se considerar as condições estruturais das propriedades.

Desta forma, um método adequado, possibilita a aproximação entre uma tecnologia existente e as necessidades de um agricultor; aproximação esta verificada através de um método educacional, que por sua vez, pode estar contido nos diversos métodos trabalhados pela extensão rural.

3.1. Área de Estudo

A área de estudo escolhida é o município de Una, no Estado de Bahia. Foi escolhida por estar situada numa zona agrícola de desenvolvimento médio e alto, com condições favoráveis para a introdução de técnicas modernas de produção agrícola. Deve-se considerar ainda que este estado foi escolhido devido à sua importância na expansão da agricultura no sul de Bahia, o que justifica a necessidade de estudos e pesquisas com características dos produtores locais, e que favoreça o trabalho de assistência técnica e extensão rural a estes produtores.

Localizada na microrregião Chapadão do Estado de Bahia, a 18° 17' 48" de latitude sul e 39° 32' de longitude oeste, o município de Una ocupa uma área de 1.575 quilômetros quadrados (7).

Conta com clima quente e úmido, com precipitação média de 2.000 mm anuais, bem distribuída.

uma temperatura média anual de 25°C.
 A população é constituída basicamente por
 dos filhos, predominando a unidade familiar.
 As atividades são basicamente agrícolas. As culturas são repre-
 sentadas, sobretudo, pelas madeiras de lei, como jacarandá,
 mogno, pau-d'arco.

Segundo o censo de 1990 (13), a população era de 18.500 habitantes.

3. METODOLOGIA

Sobre o aspecto metodológico destacamos a agricultura
 com café, maracujá, manga, laranja, etc.

3.1. Área Escolhida

A área deste estudo envolve o município de Una, no Estado da Bahia. Foi escolhida por terem sido nela implantados programas especiais que objetivam o desenvolvimento da hveicultura. Deve-se destacar ainda que este estudo foi realizado sobre uma área considerada como de expansão da agricultura no sul da Bahia, o que justifica a necessidade de estudos sistemáticos concernentes às características dos produtores rurais, e que favorece os serviços de assistência técnica na seleção dos métodos de extensão rural a estes produtores.

Localizado na microrregião cacauqueira do Estado da Bahia, a 15°17'48" de latitude sul e 39°4'28" de longitude oeste, o município de Una ocupa uma área de 1.576 quilômetros quadrados (7).

Possui um clima quente e úmido, com precipitação pluviométrica em torno de 2.000 mm anuais, bem distribuídos e

uma temperatura média anual de 25°C.

Os solos são Latossolos Amarelos com boas propriedades físicas, predominando a unidade Colônia.

A flora e a fauna são ricas. Os vegetais estão representados, sobretudo, pelas madeiras de lei, como jacarandá, sucupira, peroba, louro, vinhático e pau-d'arco.

Segundo o censo de 1980 (13), Una possuía uma população de 38.500 habitantes.

Sobre o aspecto econômico destaca-se a agricultura com cacau, seringueira, pimenta-do-reino, côco, guaraná, cravo-da-índia, maracujá e outros. Na pecuária, o município conta com um rebanho de 3.200 cabeças.

3.2. Amostragem

A população estudada distribuiu-se entre diversas sub-regiões do município de Una. Apresenta esta população heterogeneidade em diversos aspectos, como exemplo, podemos citar grupos imigrantes de diversas nacionalidades, tamanhos das propriedades, e outros fatores que determinaram nossas variáveis, como veremos posteriormente.

Assim sendo, as adequações dos métodos de extensão rural, propostas por esta pesquisa, serão delimitadas no direcionamento das conclusões deste estudo para determinados grupos de produtores.

Foi utilizada a amostra estratificada, na qual a população total N , que significa o somatório dos heveicultores, foi dividida em sub-populações $N_1, N_2, N_3, \dots, N_p$ unidades,

onde cada uma destas representa um determinado número de produtores, de acordo com a área plantada com seringueira.

De acordo com COCHRAN (8), a utilização da amostra estratificada é motivada quando se deseja dados de determinada precisão sobre certas subdivisões da população, conveniências administrativas, diferenças apresentadas em diversas partes da população quanto ao problema de amostragem, e aumento na precisão devido à estratificação nas estimativas das características da totalidade da população.

O critério para a escolha dos produtores entrevistados foi o de sorteio, sendo entrevistado um determinado número de produtores dentro de cada estrato.

Os estratos foram formados de acordo com a área das propriedades com seringueira, de todas aquelas que exploram esta cultura.

Para o dimensionamento da amostra utilizou-se a Partilha Ótima de Newman, que forneceu dentro de cada estrato, o número de questionários a serem aplicados, de acordo com a seguinte fórmula:

$$n_i = \frac{N_i \cdot S_i}{\sum N_i \cdot S_i} \cdot n_0$$

em que:

n_i = dimensionamento do estrato;

n_0 = dimensionamento da amostra;

N_i = tamanho do estrato e

S_i = desvio padrão do estrato.

Deve ser ressaltado que, de acordo com os cálculos, tornaram-se mais propícios a utilização de um índice mínimo de 15% do número total de produtores dentro de cada estrato para a formação da amostra.

O Quadro 1 mostra para cada estrato, o número de heveicultores existentes e de questionários aplicados em cada estrato.

QUADRO 1 - Número de Heveicultores Existentes e de Questionários Aplicados, Una, BA. 1985.

Estratos	Área da Propriedade com Seringueira (ha)	Número de Heveicultores	Número de Questionários Aplicados
I	até 5,0	256	37
II	5,1 a 15,0	112	34
III	15,1 a 30,0	43	11
IV	acima de 30,0	40	6
TOTAL	-	451	88

3.3. Coleta dos Dados

Os dados foram obtidos por meio de entrevistas diretas, mediante aplicação de questionários, junto aos produtores selecionados. Este procedimento justifica-se devido a necessidade de se obter dados primários, contendo informações diversas sobre determinadas características dos heveicultores do município. Através destes questionários foram obtidas

informações referentes aos atuais modelos de extensão rural dispensados a estes produtores e ainda informações que poderão evidenciar, se for o caso, uma mudança dos atuais modelos, visando uma adequação destes, de acordo com as necessidades e condições de cada produtor.

As análises estatísticas foram feitas usando-se a análise tabular simples e cruzada. A partir destas informações procurou-se descrever as variáveis, com o fim de determinar a associação tanto das características pessoais do produtor, como também as características da propriedade.

3.4. Definição e Operacionalização das Variáveis

Com a finalidade de facilitar a definição e operacionalização das variáveis, bem como a análise de cada uma delas no campo da pesquisa, foram classificadas, previamente, em duas categorias: variáveis relativas às características pessoais do produtor e variáveis relativas às condições das propriedades.

3.4.1. Variáveis Relativas às Características Pessoais do Produtor

3.4.1.1. Idade

Esta variável foi definida e medida pelo número de anos de existência do produtor à época do levantamento dos dados de campo.

3.4.1.2. *Escolaridade*

Esta variável foi definida e medida pelo número de anos de educação formal que o produtor frequentou até a época de aplicação dos questionários.

3.4.1.3. *Interesse ou Motivação*

Esta variável foi medida através da resposta dicotômica do produtor (sim/não), quanto à importância de sua participação ou de trabalhadores, nos diversos eventos realizados pela assistência técnica.

3.4.1.4. *Participação Associativa*

Esta variável foi definida e medida pelo número de grupos que o produtor participa, dentro e fora de sua propriedade.

3.4.1.5. *Contatos com Técnicos*

Refere-se ao número de contatos, por parte dos produtores, com os técnicos da SUDHEVEA e foi medida pelo número destes contatos no ano anterior ao da aplicação dos questionários.

3.4.1.6. *Disponibilidade de Tempo*

Esta variável refere-se aos dias e horas em que o produtor pode dispor para participar de reuniões e de outras

atividades promovidas pelo serviço de extensão e foi medida em termos de dias e horas.

3.4.1.7. *Contatos com Meios de Comunicação de Massa*

Esta variável refere-se aos contatos do produtor com rádio, televisão, jornais, revistas e boletins e foi medida pelo número de vezes que o produtor entrou em contato com estes meios.

3.4.2. *Variáveis Relativas às Condições da Propriedade*

3.4.2.1. *Área da Propriedade*

Esta variável refere-se à área de que o produtor é proprietário e/ou arrendatário e foi medida em hectares.

3.4.2.2. *Área Total Explorada*

Esta variável refere-se ao tamanho da área plantada com seringueira e a área plantada com outras culturas e foi medida pelo total de hectares plantados.

3.4.2.3. *Distância da Propriedade à Sede do Município*

Esta variável refere-se à localização da sede da propriedade em relação à sede do município e foi medida em quilômetros.

3.4.2.4. *Facilidade de Acesso*

Entende-se neste estudo, por facilidade de acesso, todos

os meios que possibilitem o acesso à propriedade, seja ele estradas, ramais e rios. Foi medida pelo número destes meios.

3.4.2.5. Meios de Transporte

Refere-se às condições de transporte do produtor, relatando a existência de condução própria ou outras que facilitam o deslocamento do produtor.

3.4.2.6. Local de Residência

Esta variável refere-se ao local de moradia de produtor, verificando se o proprietário reside na propriedade ou fora dela.

3.4.2.7. Presença de Administrador

Refere-se à presença, no imóvel, de administrador, sendo ele contratado, com exclusividade ou não, para acompanhar as diversas atividades do seringal.

3.4.2.8. Regime de Posse e Uso da Terra

Pretendeu-se nesta variável verificar o regime predominante na exploração da terra, se proprietários, arrendatários, parceiros etc.

Quadro 2 - Distribuição Percentual das Faixas Etárias dos Produtores Entrevistados, Una, BA, 1988

Faixa Etária	Número de Produtores	Porcentagem
20 - 30	12	19,31
31 - 40	21	30,69
41 - 50	13	19,00
51 - 60	17	21,60
Acima de 60	11	12,50

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente capítulo teve por objetivo analisar e descrever as características pessoais dos heveicultores e as condições físicas de suas propriedades, a fim de propor uma metodologia mais adequada a ser utilizada pela SUDHEVEA, no município de Una, BA. O conhecimento das características acima possibilita ao assistente trabalhar de acordo com as desigualdades de seu público e desta forma adequar uma metodologia que maximize seus esforços em relação aos resultados obtidos.

4.1. Características Pessoais dos Agricultores

4.1.1. Idade

As idades dos produtores variaram entre 20 e 71 anos. A faixa de 31 a 40 anos foi a que mostrou maior percentual de ocorrência. Do total de produtores entrevistados, 50% tem até 40 anos, sendo que a idade média destes produtores é de 43 anos (Quadro 2).

QUADRO 2 - Distribuição Percentual das Faixas Etárias dos Produtores Entrevistados, Una, BA. 1985

Faixa Etária	Número de Produtores	Percentagem
Até 30	17	19,31
31 — 40	27	30,69
41 — 50	14	15,90
51 — 60	19	21,60
Acima de 60	11	12,50
TOTAL	88	100,00

FONTE: Dados da pesquisa.

Diversos estudos mostram que na medida em que aumenta a idade, maior é a tendência do agricultor em se "prender" ao tradicionalismo, e conseqüentemente, menor aceitação e adoção de novas tecnologias. É o que verificou SILVA (31).

De acordo com as idades dos agricultores de Una, presume-se que o fato de "prender" ao tradicionalismo não é tão intenso, o que facilita as ações do serviço de assistência técnica quanto às inovações que este deseja difundir.

4.1.2. Escolaridade

O grau de instrução que prevaleceu entre os produtores foi o secundário, que correspondeu a 44,32%. Aqueles que possuem o nível secundário em diante, representaram 75,0% (Quadro 3).

QUADRO 3 - Distribuição Percentual da Escolaridade dos Agricultores Entrevistados, Una, BA. 1985

Escolaridade	Número de Produtores	Porcentagem
Nenhuma	1	1,14
Primário	21	23,86
Secundário	39	44,32
Nível médio	21	23,86
Nível superior	6	6,82
TOTAL	88	100,00

FONTE: Dados da pesquisa.

O nível de escolaridade elevado, sem dúvida, proporciona ao agricultor uma visão maior de suas necessidades, e com isso, uma busca de alternativas para a solução de problemas sentidos, o que equivale dizer que, quanto maior o nível de escolaridade, maior será a probabilidade de se adotar inovações. DIAS (10), estudando as barreiras culturais e sociais que impedem a adoção de novas tecnologias, confirma este aspecto.

Como pode-se observar, a escolaridade dos agricultores não apresenta, de modo geral, impedimento para futuros trabalhos da SUDHEVEA, pois conforme demonstra o Quadro 4, pode-se perceber que os produtores com até 40 anos, são os que apresentam melhor nível de escolaridade, pois estes representam 54,6% daqueles que possuem nível secundário a superior.

Faixas Etárias	Escolaridade					Total
	Nenhuma	Primário	Secundário	Nível Médio	Nível Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Até 30	-	-	3	14,4	5	23,8
31 — 40	-	-	5	23,8	6	28,6
41 — 50	-	-	4	19,0	4	19,0
50 — 60	1	100	5	23,8	2	33,33
Acima de 60	-	-	4	19,0	1	4,8
TOTAL	1	100,0	21	100,0	39	100,0

FONTE: Dados da pesquisa.

Segundo CAMPOS (5) e GARRET (14), a capacidade de aprender é intensa até aos 23 anos de idade, e a partir de 40 anos existe um declínio na proporção de 0,5 a 1% anual da capacidade exibida aos 20 anos. Apesar deste fato, pode-se presumir, que a maioria dos produtores encontram-se ainda em fase propícia para receber os ensinamentos dos técnicos da SUDHEVEA, visto que a idade média do grupo estudado é de 43 anos, e que 50% tinham menos de 40 anos.

4.1.3. Interesse ou Motivação

Percebe-se através do Quadro 5, que a maioria de produtores manifestaram interesse em participar dos diversos treinamentos relacionados com a seringueira, oferecidos pela SUDHEVEA. Observa-se ainda que existe uma relação positiva entre a área plantada com seringueira e o interesse dos produtores.

Por outro lado, pode-se observar, segundo o Quadro 6, que a medida em que aumenta o nível de escolaridade, aumenta também o interesse dos produtores pelos assuntos e treinamentos relacionados com a seringueira. Este fato confere com pesquisa realizada por SANTOS (28).

De acordo com os dados, percebe-se ainda, por parte de alguns agricultores, objeção quanto ao pagamento de trabalhadores, quando estes se afastam das atividades na propriedade, para participarem de eventos promovidos pela assistência técnica (Quadro 7).

Em determinadas situações, e de acordo com o treinamento

QUADRO 5 - Freqüência com que os Produtores, Estratificados segundo Area Plantada com Seringueira, Manifestaram Interesse em Participarem de Treinamentos nas Diversas Atividades da Seringueira, Una, BA. 1985

Respostas	Estrato I		Estrato II		Estrato III		Estrato IV		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Não	22	59,45	11	32,35	3	27,27	-	-	36	40,91
Sim	15	40,55	23	67,65	8	72,73	6	100,00	52	59,09
TOTAL	37	100,00	34	100,00	11	100,00	6	100,00	88	100,00

FONTE: Dados da pesquisa.

QUADRO 6 - Relação entre Interesse e Escolaridade dos Agricultores, Una, BA. 1982

Interesse dos Agricultores	Escolaridade					
	Nenhuma	Primário	Secundário	Nível Médio	Nível Superior	Total
	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº
	%	%	%	%	%	%
Não	-	15	17	4	-	36
	-	71,43	41,02	19,04	-	40,90
Sim	1	6	22	17	6	52
	100,00	28,57	58,98	80,96	100,00	59,10
TOTAL	1	21	39	21	6	88
	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: Dados da pesquisa.

QUADRO 7 - Freqüência com que os Agricultores Manifestaram Objeção em Pagar Trabalhadores Rurais, Quando do Afastamento Destes, das Atividades na Propriedade, Una, BA, 1985

Respostas	Estrato I		Estrato II		Estrato III		Estrato IV		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Não	20	54,05	23	67,65	8	72,73	5	83,33	56	63,64
Sim	17	45,95	11	32,35	3	27,27	1	16,67	32	36,36
TOTAL	37	100,00	34	100,00	11	100,00	6	100,00	88	100,00

FONTE: Dados da pesquisa.

que a metodologia propõe, torna-se mais oportuno a participação do trabalhador de que a do proprietário. Em outros casos, além da participação do proprietário, é conveniente a participação de alguns trabalhadores, tendo em vista o volume de uma prática a ser realizada em determinado período de tempo. Quando isso ocorre existe por parte de alguns produtores a objeção referida anteriormente, sendo esta inversamente proporcional à área plantada.

4.1.4. *Participação Associativa*

Observou-se que os maiores índices de participação associativa foi verificada entre os produtores de maiores áreas (Quadro 8).

Os tipos de associações que os produtores pertencem são mostrados no Quadro 9.

É importante ressaltar que apenas 15 produtores declararam ser associados da ASSERBA (Associação dos Seringalistas do Estado da Bahia), associação exclusiva para heveicultores.

BARROS (2), estudando os fatores associados à adoção de práticas agrícolas, concluiu que a participação social é um destes fatores com maior poder explicativo para a adoção de tecnologias para produtores em Currais Novos, RN.

É de fundamental importância o conhecimento por parte de um técnico, da participação de sua clientela em clubes, cooperativas e outras organizações, pois sendo assim, poupa-se esforços no sentido de levar mensagens ou informações até

QUADRO 8 - Distribuição Percentual dos Produtores Quanto à Participação em Associações, Una, BA. 1985

Respostas	Estrato I		Estrato II		Estrato III		Estrato IV		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Não	14	37,83	16	47,05	-	-	-	-	30	34,09
Sim	23	62,17	18	52,95	11	100,00	6	100,00	58	65,91
TOTAL	37	100,00	34	100,00	-	-	-	-	88	100,00

FONTE: Dados da pesquisa.

QUADRO 9 - Distribuição dos Produtores Quanto ao Tipo de Associação, Una, BA, 1985

Estratos	Grupos Sociais					Porcentagem
	Clubes Sociais	Cooperativas	Sindicatos	Asserba*	Outros	
I	15	8	6	2	-	
II	14	15	6	2	3	
III	10	6	5	5	-	
IV	3	6	6	6	-	
TOTAL	42	35	23	15	3	

FONTE: Dados da pesquisa.

* ASSERBA: Associação dos Seringalistas da Bahia.

aos produtores, ou mesmo facilidades na condução de determinados eventos.

Outro fator relevante quanto à participação associativa, foi a importância que os agricultores declararam em ter colegas para resolver problemas com seringueira (Quadro 10).

QUADRO 10 - Distribuição Percentual das Respostas dos Heveicultores Quanto à Importância de Colegas para Resolverem Assuntos Relacionados com Seringueira, Una, BA. 1985

Respostas	Número de Produtores	Porcentagem
Não	3	3,41
Sim	85	96,59
TOTAL	88	100,00

FONTE: Dados da pesquisa.

Pelo Quadro 10 pode-se presumir a possibilidade de se trabalhar com líderes e multiplicadores, diminuindo portanto, a necessidade do contato direto do agente de mudança com os produtores.

4.1.5. Contatos com Técnicos

Conforme demonstram os Quadros 11 e 12, os produtores pertencentes aos estratos de áreas maiores mostraram também maiores percentuais tanto em relação aos produtores que procuram, bem como aqueles procurados pela assistência técnica.

QUADRO 11 - Distribuição Percentual dos Heveicultores que São Procurados por Técnicos da SUDHEVEA, Una, BA. 1985

Respostas	Estrato I		Estrato II		Estrato III		Estrato IV		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Não	24	64,86	12	35,29	3	27,27	-	-	39	44,32
Sim	13	35,14	22	64,71	8	72,73	6	100,00	49	55,68
TOTAL	37	100,00	34	100,00	11	100,00	6	100,00	88	100,00

FONTE: Dados da pesquisa.

QUADRO 12 - Distribuição Percentual dos Produtores que Procuram Técnicos da SUDHEVEA, Una, BA, 1985

Respostas	Estrato I		Estrato II		Estrato III		Estrato IV		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Não	21	56,76	22	64,71	2	18,18	1	16,67	46	52,27
Sim	16	43,24	12	35,29	9	81,82	5	83,33	42	47,73
TOTAL	37	100,00	34	100,00	11	100,00	6	100,00	88	100,00

FONTE: Dados da pesquisa.

Os quadros também revelam que os técnicos tendem a procurar os produtores de maiores áreas.

WILSON e GALLUP (33) afirmaram que quanto maior a área da propriedade, maior é a tendência do produtor em entrar em contato com a assistência técnica. QUIROGA (23) em estudos realizados sobre a importância das características sociais no processo de adoção, concluiu que os contatos com técnicos foi a fonte mais utilizada nas etapas de conhecimento e persuasão do processo inovação-decisão.

O Quadro 13 mostra a distribuição percentual dos produtores que entram em contato com a assistência técnica.

QUADRO 13 - Distribuição Percentual dos Produtores que Entram em Contato com a Assistência Técnica, Una, BA. 1985

Classificação	Número de Produtores	Porcentagem
Agricultores que Procuraram Assistência Técnica Somente	10	11,36
Agricultores Procurados pela Assistência Técnica Somente	17	19,33
Produtores que Além de Procurar são Procurados Também pela Assistência Técnica	32	36,36
Produtores não Procurados e que Também não Procuram Assistência Técnica	29	32,95
TOTAL	88	100,00

FONTE: Dados da pesquisa.

Existe 36,36% de agricultores que procuram e ao mesmo tempo são procurados pelos agentes de mudança e 32,95% de

produtores que não procuram e não são procurados. Existe neste caso um círculo assistencial, isto é, os trabalhos da assistência técnica tendem a ser executados somente com determinado número de produtores, o que restringe, de certo modo, um alcance maior das informações que o agente de mudança pretende estender.

Entre os heveicultores de Una, existe um percentual (18,18%) que não conhece o escritório da SUDHEVEA (Quadro 14). Considera-se este percentual alto, uma vez que trata-se de um escritório voltado exclusivamente para o atendimento à cultura da seringueira.

QUADRO 14 - Distribuição Percentual dos Produtores que Conhecem o Escritório da SUDHEVEA, Una, BA. 1985

Respostas	Número de Produtores	Porcentagem
Não	16	18,18
Sim	72	81,82
TOTAL	88	100,00

FONTE: Dados da pesquisa.

O aumento do nível de conhecimento do escritório da SUDHEVEA, pode proporcionar um aumento do percentual de produtores que de uma forma ou outra, entram em contato com os agentes de mudança, o que conseqüentemente, também proporciona um aumento da adoção de novas práticas.

O Quadro 15 mostra os motivos pelos quais os produtores procuram o escritório da SUDHEVEA.

QUADRO 15 - Distribuição Percentual dos Principais Assuntos que Levam ou Poderiam Levar os Agricultores a Procurarem o Escritório da SUDHEVEA, Una, BA. 1985

Assuntos	Número de Produtores	Porcentagem
Nenhum	3	3,40
Crédito	46	52,27
Assistência Técnica	35	39,77
Outros	4	4,56
TOTAL	88	100,00

FONTE: Dados da pesquisa.

O crédito é o principal assunto que leva ou poderia levar os agricultores a procurarem o escritório da SUDHEVEA. Isso significa que sem o crédito o interesse dos agricultores em procurar o escritório seria menor.

A relação entre produtores procurados e usuários do crédito, é mostrada no Quadro 16.

Os Quadros 15 e 16 mostram que o crédito é o principal fator no intercâmbio entre assistência técnica e agricultor, o que corresponde a uma concentração dos trabalhos do órgão em função do crédito. Este aspecto pode restringir o acesso à assistência técnica, daqueles que não possuem qualquer modalidade de financiamento para as suas atividades heveícolas.

VASCONCELOS (32) verificou que o grau de adoção de inovações é maior quando os agricultores são mutuários do crédito orientado. Portanto, este é um aspecto que deve ser

QUADRO 16 - Relação entre Produtores Procurados pela SUDHEVEA e Aqueles que Possuem Créditos para Seringueira, Una, BA. 1985

Agricultores	Possuem Financiamento		Não Possuem Financiamento		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
São Procurados	45	97,82	4	9,52	49	55,68
Não São Procurados	1	2,18	38	90,48	39	44,32
TOTAL	46	100,00	42	100,00	88	100,00

FONTE: Dados da pesquisa.

considerado, quanto a elaboração de uma programação metodológica, pois, o uso do crédito, por si só, já auxilia o extensionista no sentido de que ele possa diferenciar os esforços a serem dispensados aos usuários e não usuários do crédito.

4.1.6. Disponibilidade de Tempo

Existiu uma associação positiva entre a área com seringueira e a disponibilidade de tempo do proprietário, para participar de eventos promovidos pela assistência técnica (Quadro 17).

De acordo com questionários aplicados, 38,63% dos produtores declararam estar disponíveis por um período de tempo superior a três dias. Aqueles com disponibilidade de um a três dias representaram 31,82% e apenas 3,41% responderam não terem uma disponibilidade superior a duas horas, estando o

QUADRO 17 - Distribuição Percentual dos Produtores de Acordo com a Disponibilidade de Tempo para Dedicar às Atividades, Promovidas pela Assistência Técnica, Una, BA, 1985

Respostas	Estrato I		Estrato II		Estrato III		Estrato IV		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Não	7	18,92	6	17,65	1	9,10	-	-	14	15,90
Sim	30	81,08	28	82,35	10	90,90	6	100,00	74	84,10
TOTAL	37	100,00	34	100,00	11	100,00	6	100,00	88	100,00

FONTE: Dados da pesquisa.

restante dos produtores na faixa de seis a doze horas.

Ainda de acordo com as respostas dos produtores, para eventos de curta duração, o período da tarde predominou com 31,82%.

Existiu um declínio quanto à disponibilidade de tempo, quando se relaciona esta disponibilidade com a liberação de trabalhadores, isto é, quando torna-se necessário o afastamento de trabalhadores das atividades na propriedade, para participarem de treinamentos ou outros eventos. Do total de produtores entrevistados, dezenove (21,59%) declararam-se dispostos a liberarem trabalhadores por mais de três dias e vinte e dois (25,00%) por um período de um a três dias.

4.1.7. *Contatos com Meios de Comunicação de Massa*

De acordo com o levantamento de campo, o rádio é o meio de comunicação de massa mais difundido no município: 74 produtores possuem aparelhos receptores. Desses, 39,19% ouvem programas dedicados à agricultura (Quadro 18).

Ainda, de acordo com o levantamento de campo, o horário preferido é o das seis às oito horas, com predominância de 50% sobre os demais. De acordo com os agricultores que ouvem programas dedicados a assuntos agrícolas, é difícil ouvir referências à cultura da seringueira, com exceção feita quanto à divulgação do preço do produto no dia. Este fato, pode ser confirmado pela falta de um programa na região dedicado, exclusivamente, aos heveicultores.

A emissora de maior preferência é a rádio "Sociedade" de Salvador, seguida por estações de Ilhéus e Itabuna.

QUADRO 18 - Distribuição Percentual da Frequência com que os Agricultores Ouvem Programas de Rádio, Una, BA. 1985

Frequência	Número de Produtores	Porcentagem
Diariamente	47	63,51
Algumas vezes por semana	16	21,62
Algumas vezes por mês	9	12,16
De vez em quando	2	2,71
TOTAL	74	100,00

FONTE: Dados da pesquisa.

Conforme os dados da pesquisa, a televisão veio em segundo lugar dentre os meios de comunicação de massa que os agricultores têm acesso. Um total de 50 produtores entre os 88 entrevistados possuem aparelho receptor, o que representa 56,81%. Desses, apenas 4% assistem programas dedicados a assuntos agrícolas. O horário de maior audiência é das 18 às 20 horas (Quadro 19).

A emissora de maior preferência é a TV Aratú, seguida pela TV Itapoan, ambas de Salvador.

Finalmente, aparecem os jornais e as revistas, que de acordo com o levantamento, um total de 41 produtores responderam que lêem jornais, mas apenas 2,44% lêem diariamente. Os jornais mais lidos são "A Tarde", de Salvador, "Tribuna da Bahia", de Salvador e "Jornal do Brasil", do Rio de Janeiro.

As revistas mais citadas referem-se àquelas que cobrem notícias de toda ordem, não sendo, portanto, específicas para

QUADRO 19 - Distribuição Percentual da Freqüência com que os Agricultores Assistem a Programas de Televisão, Una, BA. 1985

Freqüência	Número de Produtores	Percentagem
Diariamente	34	68,00
Algumas vezes por semana	10	20,00
De vez em quando	6	12,00
TOTAL	50	100,00

FONTE: Dados da pesquisa.

com assuntos agropecuários.

SANTOS (28), estudando os fatores sócio-culturais, relacionados com a adoção de práticas, concluiu que o uso dos meios de comunicação de massa apresenta uma associação positiva com o nível de vida, cosmopolitismo e escolaridade.

Com exceção feita às recomendações técnicas, normalmente deixadas com os agricultores por ocasião das visitas de supervisão, apenas 17,05% dos produtores recebem informações em forma de folhetos, "folders", cartas circulares, boletins ou mesmo cartazes (Quadro 20).

4.2. Características das Propriedades

4.2.1. Tamanho da Propriedade

Existe uma concentração maior de propriedades com área de até 50 hectares. Pela distribuição das áreas das propriedades,

QUADRO 20 - Distribuição Percentual dos Agricultores que Recebem Informações Escritas da SUDHEVEA, Una, BA. 1985

Respostas	Número de Agricultores	Percentagem
Não	73	82,95
Sim	15	17,05
TOTAL	88	100,00

FONTE: Dados da pesquisa.

de acordo com os estratos, observa-se, também, uma proporcionalidade entre o tamanho da propriedade e a área plantada com seringueira.

A adoção de novas práticas, bem como a intensidade de adoção, tendem a aumentar de acordo com o tamanho da propriedade, pois os agricultores que possuem maiores áreas tendem a fazer maiores esforços para conseguir ajuda do técnico. Este aspecto foi verificado por RODACKI (25), que estudou os componentes estruturais associados ao nível de tecnologia.

4.2.2. Área Total Explorada

Os Quadros 21 e 22 mostram as distribuições percentuais das áreas das propriedades e o percentual das áreas efetivamente exploradas.

De acordo com informações de campo, a área com seringueira variou de 1 a 1.400 ha, estando a média em 54 ha. A relação entre área com seringueira à área total, variou de

QUADRO 21 - Distribuição Percentual do Tamanho das Propriedades, Una, BA. 1985

Tamanho das Propriedades (ha)	Estrato I		Estrato II		Estrato III		Estrato IV		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Até 30	16	43,24	7	20,58	-	-	-	-	23	26,14
31 — 50	15	40,54	20	58,83	-	-	-	-	35	39,76
51 — 100	6	16,22	7	20,59	4	36,36	1	16,67	18	20,46
100 — 500	-	-	-	-	6	54,54	-	-	6	6,82
Acima 500	-	-	-	-	1	9,10	5	83,33	6	6,82
TOTAL	37	100,00	34	100,00	11	100,00	6	100,00	88	100,00

FONTE: Dados da pesquisa.

QUADRO 22 - Distribuição Percentual da Área Explorada das Propriedades, Una, BA, 1985

Área Explorada	Estrato I		Estrato II		Estrato III		Estrato IV		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Até 30	31	83,78	22	64,70	-	-	-	-	53	60,22
31 — 50	6	16,22	12	12,30	2	18,18	-	-	20	22,73
51 — 100	-	-	-	-	6	54,54	1	16,67	7	7,95
100 — 500	-	-	-	-	3	27,28	1	16,67	4	4,55
Acima 500	-	-	-	-	-	-	4	66,66	4	4,55
TOTAL	37	100,00	34	100,00	11	100,00	6	100,00	88	100,00

FONTE: Dados da pesquisa.

2,85 a 73,68%, com média de 32,28%.

No que se refere à participação da cultura na renda bruta, a mesma figura em 26 propriedades (29,55%) como cultura de maior renda.

Como culturas a serem implantadas nas áreas inexploradas, do total de 88 agricultores entrevistados, 27 manifestaram a favor de ampliar a área com seringueira. Entre eles, 33,34% somente pela heveicultura. O restante (66,66%) escolheram diversas culturas, figurando entre elas a seringueira.

Observa-se que do total de agricultores que manifestaram-se favoráveis em ampliar suas áreas com seringueira, coincidiram, em sua maioria, com aqueles 26 proprietários que obtêm de suas rendas agrícolas, uma maior parte advinda desta cultura. Este fato evidencia um maior interesse do agricultor, voltado para as culturas mais lucrativas.

Outro aspecto relacionado com a área de seringueira foi o uso do crédito (Quadro 23).

A utilização de créditos verifica-se com maior intensidade na medida em que aumenta a área com seringueira. Este fato, associado ao maior intercâmbio da assistência técnica com os usuários do crédito, permite a conclusão de uma maior assistência, por parte da SUDHEVEA, para agricultores com maiores áreas plantadas com a cultura, o que evidencia uma orientação da assistência técnica em função do crédito, que em consequência, força o uso de determinada metodologia.

4.2.3. *Distância da Propriedade à Sede do Município*

É notório que as distâncias das propriedades à cidade é um entrave para os contatos dos técnicos com os agricultores. De acordo com PEREIRA (19), esta distância influencia

QUADRO 23 - Relação entre Área com Seringueira e o Uso de Créditos, Una, BA, 1985

Estratos	Número de Agricultores do Estrato	Número de Agricultores que Utilizam Crédito	Percentagem no Estrato	Percentagem do Total
I	37	12	32,43	26,08
II	34	19	55,88	41,31
III	11	9	81,82	19,56
IV	6	6	100,00	13,05
TOTAL	88	46	-	100,00

FONTE: Dados da pesquisa.

no nível de adoção dos agricultores (Quadro 24).

QUADRO 24 - Distribuição Percentual das Distâncias das Propriedades à Sede Municipal, Una, BA. 1985

Distância	Número de Propriedades	Porcentagem
Até 10	7	7,95
11 — 20	12	13,64
20 — 30	24	27,27
30 — 40	25	28,41
Acima de 40	20	22,73
TOTAL	88	100,00

FONTE: Dados da pesquisa.

Além da distância da propriedade à sede municipal, preocupou-se neste estudo com as vizinhanças, que pode ser um fator compensatório em relação aos deslocamentos maiores a serem feitos pelo agente de mudança ou agricultor.

De acordo com o levantamento de campo, das propriedades onde encontra-se instalado um plantio de seringueira, 89,78% possuem vizinhos que também cultivam esta mesma cultura. Desses, 34,18% possuem até dois com menos de 5 km de distância entre sedes. De acordo com a CEPLAC (6), no município de Una existem regiões onde concentram-se propriedades com atividades heveícolas, tais como São José, Colônia e Arataca.

4.2.4. Facilidades de Acesso

Conforme dados da pesquisa, todas as estradas são transitáveis, mesmo por veículos de passeio. No período seco, 85,23% são consideradas boas e no período chuvoso, este índice cai para 67,05%, ficando apenas 6,81% consideradas ruins e intransitáveis.

Esta variável, da mesma forma que a distância da propriedade à sede do município, também exerce uma influência para o deslocamento do técnico até a propriedade.

4.2.5. Meios de Transporte

Dos agricultores entrevistados, um maior percentual declarou ter condução própria (Quadro 25).

QUADRO 25 - Distribuição Percentual dos Agricultores que Possuem Condução Própria, Una, BA. 1985

Respostas	Número de Produtores	Percentagem
Não	33	37,50
Sim	55	62,50
TOTAL	88	100,00

FONTE: Dados da pesquisa.

O tipo de condução que predominou foi o veículo tipo passeio, seguido pelos utilitários e motocicletas. A possibilidade de uso de transportes coletivos, foi verificada

em 87,50% dos entrevistados, mas destes, 91,13% declararam ter dificuldade do uso destes transportes, devido às poucas opções de horários, o que limita os agricultores quanto aos compromissos, quando da sua dependência de transporte coletivo.

A facilidade de utilização de meios de transporte de vizinhos, amigos ou parentes foi verificada em apenas 27,28%.

4.2.6. Local de Residência

Além dos produtores que moram na fazenda, 9,08% dos que moram fora vão à propriedade todos os dias, o que equivale dizer que 72,73% dos agricultores apresentam como sendo a própria fazenda, o local mais fácil de serem encontrados (Quadro 26).

QUADRO 26 - Distribuição Percentual dos Locais de Moradia dos Agricultores, Una, BA. 1985

Locais	Número de produtores	Percentagem
Propriedade	56	63,64
Cidade	20	22,73
Vila Próxima à Propriedade	12	13,63
TOTAL	88	100,00

FONTE: Dados da pesquisa.

4.2.7. *Presença de Administrador*

A existência de administrador no imóvel verificou-se com maior intensidade nas propriedades com maiores áreas de exploração da cultura. De acordo com os entrevistados, o administrador exerce a função de capataz, trabalhando no comando da mão-de-obra de toda a propriedade, não tendo portanto, poderes de decisões econômicas e técnicas (Quadro 27).

Observou-se que apenas 21,59% das propriedades estudadas mantiveram um administrador nos últimos cinco anos, variando as demais em até quatro administradores no mesmo período. Esta informação mostra um dos aspectos relacionados com a rotatividade da mão-de-obra rural no município, fato que cria a objeção por parte dos proprietários, em capacitar estes indivíduos, o que pode tornar uma barreira para as ações dos agentes de mudança.

4.2.8. *Regime de Posse e Uso da Terra*

Dos agricultores entrevistados, 93,18% são proprietários e 6,82% são parceiros.

Vale ressaltar uma peculiaridade quanto a essa parceria nos seringais. Observou-se que mesmo entre os entrevistados registrados como proprietários, uma parte entrega para terceiros a exploração de seu seringal, no regime de meia. De todas as propriedades estudadas, este aspecto só se verificou para a cultura da seringueira. Desta forma, o proprietário cultiva e mantém a terra, dividindo com terceiros somente o produto final. Para este tipo de parceria não existe

Respostas	Estrato I		Estrato II		Estrato III		Estrato IV		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Não	27	72,97	19	55,88	1	9,09	-	-	47	53,40
Sim	10	27,03	15	44,12	10	90,91	6	100,00	41	46,60
TOTAL	37	100,00	34	100,00	11	100,00	6	100,00	88	100,00

FONTE: Dados da pesquisa.

contrato, ficando portanto, a mão-de-obra parceira sob total controle do proprietário.

Este aspecto é relevante para a atuação dos técnicos, quando estes tentam interferir em determinadas propriedades para introduzir inovações.

COUTINHO FILHO (9) estudando a adoção de tecnologias entre parceiros e proprietários, concluiu que o nível de adoção dos parceiros é menor que dos proprietários, e que uma das diferenças encontra-se no fato da menor assistência institucional recebida pelos parceiros, como consequência de sua condição de não proprietário.

4.3. Proposta para uma Estratégia de Trabalho

Não é proposição deste item esgotar as alternativas metodológicas, indicando taxativamente, baseado no estudo das características pessoais dos produtores e condições de suas propriedades, os métodos que possam ser usados, mas sim, evidenciar o potencial destes, na medida em que a realidade a ser trabalhada é conhecida pelo técnico.

Conforme referiu-se na determinação do problema, a SUDHEVEA está enfrentando diversos problemas internos e externos que limitam seu trabalho e reduz a eficiência de seus esforços, no sentido de atingir os objetivos por ela traçados, tendo em vista a pouca experiência deste órgão em trabalhos de assistência técnica, o que torna difícil a solução de todos estes problemas em uma só etapa.

De acordo com as abordagens anteriores, ficou caracterizado

que um dos problemas da SUDHEVEA, atualmente, é a falta de conhecimento da realidade rural de sua área de atuação, o que está dificultando a elaboração de sua estratégia metodológica.

Sendo o objetivo principal desta pesquisa contribuir com o serviço de assistência técnica prestado pelo órgão, julgou-se que o simples levantamento das características, aqui discutidas, já preenche este objetivo, pois a adequação metodológica baseada nestas características dependerá também da criatividade dos agentes de mudança e da preocupação do órgão quanto aos pontos importantes que devem ser obedecidos desde que se proponha prestar assistência técnica.

Portanto, a discussão neste item, de uma resposta para uma estratégia de trabalho, visa mostrar que o embasamento na realidade rural proporciona um número maior de alternativas metodológicas, que por sua vez amplia a possibilidade de sucesso dos métodos empregados, pois de acordo com as condições específicas da época, pode-se selecionar dentre os vários métodos, aqueles mais adequados.

É importante ressaltar que, na medida em que as inovações vão sendo absorvidas, o agricultor insere-se em um processo de mudanças de seus hábitos, em função das novas necessidades percebidas. É fundamental que o técnico mantenha-se atualizado quanto a estas mudanças, pois com o decorrer do tempo, o perfil formado pelas características pessoais dos produtores modificarã.

Além disso, a médio e longo prazos, é provável que os sinais do progresso venham alterar tanto as características

daqueles que trabalham a terra, como o meio físico de suas atividades. Isso equivale dizer que a contribuição aqui proposta é um processo dinâmico e que deve ser revisto periodicamente, pois este primeiro esboço é apenas um dos passos para atender as diversas exigências na execução de um trabalho que tem como suporte os fundamentos da assistência técnica.

De acordo com o levantamento de dados realizado neste estudo, pode-se dizer, de um modo geral, que tanto as características isoladamente ou em combinações, evidenciam a possibilidade de utilização de vários métodos pelo técnico, e que este, de acordo com sua criatividade e experiência, poderá fazer ainda uma série de seleções daqueles que melhor se adaptam à situação específica na época de sua aplicação.

Diante do exposto, pode-se perceber que a idade dos agricultores é uma característica que, isoladamente, já caracteriza para o técnico que o público trabalhado está em uma faixa etária que é propícia à recepção de novos conhecimentos, conforme GARRET (14) e GAMPOS (5). Por outro lado, percebe-se que a escolaridade por sua vez, é também um indicador metodológico, pois, devido ao nível em que os produtores se encontram, podem ser utilizados meios como jornais, cartas e materiais escritos de um modo geral. Uma vez que a idade favorece a utilização de alguns métodos, é fácil perceber que a escolaridade, em associação, pode contribuir para melhorar os resultados desejados por estes métodos, pois possibilita o uso de instrumentos auxiliares tais como as informações escritas e audiovisuais sobre o assunto a ser tratado.

Muito embora as características dos produtores, quanto

a idade e escolaridade, sejam favoráveis à atuação do agente de mudança, este deve ter sempre em mente que estas variáveis em determinadas situações, podem exigir um tratamento diferenciado, ou seja, na utilização de determinados métodos (por exemplo: curso para treinamento de mão-de-obra) é possível fazer um levantamento prévio para se conhecer a idade e a escolaridade do trabalhador, e a partir daí, atuar conforme os participantes, pois, de acordo com estas características e em situações específicas, pode-se tornar necessário a combinação de um número maior de métodos para compensar o declínio da capacidade de aprender e o possível baixo nível de escolaridade encontrado, conforme discussões do Quadro 4, que conferem com os propósitos de GARRET (14) e CAMPOS (5).

Quando ao interesse dos produtores para com os assuntos relacionados com seringueira, observa-se que este foi verificado em 59,09% (Quadro 5). No entanto, deve-se ressaltar que o interesse é uma variável que está sempre relacionada com as necessidades de cada um, e é a partir de sua verificação que o técnico pode beneficiar-se das demais características favoráveis à sua atuação.

Com relação à cultura da seringueira em si, existe um aspecto particular que é o longo período de tempo entre seu plantio e as primeiras colheitas, período este no qual o agricultor não percebe um retorno financeiro. Neste caso, torna-se necessário um esforço maior do técnico para manter o estímulo e o interesse do produtor, durante este período de imaturidade das plantas.

Para a manutenção deste interesse, pode-se usar diversos artifícios, seja mostrando ao agricultor as possibilidades

de culturas intercalares de retorno mais imediato, seja mostrando-lhe o retorno compensatório de um seringal em exploração. Vários métodos podem ser utilizados com este fim, e entre eles citamos as excursões, demonstrações de métodos e de mostrações de resultados.

Os métodos recomendados acima, podem ser utilizados também para despertar interesse do agricultor em trabalhar com mão-de-obra especializada, tendo em vista que parte dos entrevistados declararam uma certa objeção em pagar seus trabalhadores, quando estes afastam-se para participarem de eventos promovidos pela assistência técnica.

Ainda, de acordo com o interesse declarado pelos produtores, esta variável está, de certa forma, associada positivamente com suas escolaridades. Isso comprova mais uma vez a possibilidade do assistente trabalhar com métodos impessoais e desta forma aumentar o número de produtores assistidos.

Conforme discutido no item 4.1.4., a participação associativa dos agricultores é uma variável que pode beneficiar os trabalhos dos técnicos. Como a maioria dos agricultores participam de associações, este aspecto possibilita aos técnicos poupar esforços no sentido de levar mensagens, ou uma maior facilidade na articulação preparatória para a realização de determinados eventos.

Além disso, a participação associativa e o interesse dos produtores, somados à concentração destes em determinadas localidades, torna-se um fator propício à formação de pequenos grupos ou Clubes de Integração e Troca da Experiências. Entende-se por Clubes de Integração e Troca de Experiências

uma associação de doze produtores que objetiva a troca de experiências rurais e a introdução de novos processos tecnológicos em suas empresas (29).

Quanto ao intercâmbio dos assistentes com os produtores, ficou evidenciado que os produtores procurados pela SUDHEVEA são, em sua maioria, aqueles que também procuram o escritório. Este fato possibilita o uso destes agricultores como multiplicadores, uma vez que eles são mais interessados e entrosados com a equipe técnica. Para o uso de multiplicadores, existe ainda o aspecto positivo da importância com que os agricultores declararam em ter colegas para ajudá-los a resolverem problemas relacionados com seringueira.

Conforme verificado no item 4.1.5., existe a tendência dos trabalhos da SUDHEVEA serem realizados, na maior parte de seu volume, apenas com determinado número de produtores, que por sua vez coincide com aqueles que possuem créditos. Neste caso, o trabalho com multiplicadores possibilitaria uma programação metodológica incluindo uma compatibilização do tempo dispensado aos usuários e não usuários do crédito, uma vez que este já é um instrumento auxiliar no processo de adoção, conforme verificou VASCONCELOS (32).

Esta compatibilização de tempo pode ser verificada também com os produtores de maiores áreas, uma vez que os mesmos apresentam os maiores percentuais quanto à procura do escritório da SUDHEVEA (Quadro 12).

Quando analisou-se os contatos dos agricultores, ou seja, a frequência com que estes procuram os técnicos, observou-se que existe um percentual de produtores que não entram

em contato com técnicos, e entre estes, 55,17% não conhecem o escritório da SUDHEVEA. Neste caso, o uso de campanha, ou a participação da SUDHEVEA em exposições, pode elevar o número de produtores que de uma forma ou outra, entrariam em contato com os agentes de mudança, o que proporcionaria ao órgão um maior controle e envolvimento com as unidades produtoras de borracha.

Pela análise isoladamente da variável "disponibilidade de tempo", presumiu-se que é possível a utilização de todos os métodos de extensão rural. Muito embora esta variável seja importante para a realização de determinados eventos, a mesma obrigatoriamente deve ser associada àquelas que também influenciam na boa adequação do método escolhido.

De acordo com os resultados obtidos, a combinação da disponibilidade de tempo, escolaridade e interesse, possibilita que a assistência técnica realize eventos tais como simpósios, seminários, congressos, dia especial, reuniões, cursos, semanas etc., dependendo do público assistido ser produtor, trabalhador ou meeiro.

Por outro lado, quando relaciona-se apenas a disponibilidade de tempo com interesse, esta relação visualiza a possibilidade de métodos tais como semanas, excursões, cursos e outros que venham exigir basicamente estas duas variáveis.

Quanto às características dos produtores em relação ao uso dos meios de comunicação de massa, o rádio é o instrumento com maior capacidade para a difusão de determinados assuntos e que pode também influenciar características pessoais de interesse e contatos com técnicos.

A participação da SUDHEVEA em programas voltados para os heveicultores, no horário das seis às oito horas e preferencialmente na Rádio Sociedade de Salvador, pode minimizar seus esforços para levar informações aos produtores mais distantes. Com isso, pode-se obter maior participação de produtores nos diversos eventos programados.

Quanto à televisão, mesmo esta apresentando uma baixa audiência em seus horários de programas agrícolas, observou-se um elevado índice de audiência diária no horário das 18 às 20 horas. Este fato, associado com o interesse dos agricultores para com os assuntos relacionados com seringueira, sugere à SUDHEVEA uma articulação junto às emissoras para levar ao ar temas de interesse dos heveicultores, o que amplia as possibilidades do órgão quanto ao número de instrumentos adequados para a sua programação metodológica, pois conforme características dos produtores, o que se espera é o aumento do percentual de utilização deste meio de comunicação de massa, mesmo em seu horário destinado a programas agrícolas.

Muito embora as frequências de leitura de jornais e revistas sejam baixas, pode-se perfeitamente usar destes meios, uma vez que esta baixa frequência pode não estar, conforme características dos produtores, influenciada pelos níveis de escolaridade e interesse. A existência de cooperativas e outras associações, sugere ao técnico unir esforços no sentido de elaborar um jornal quinzenal ou mensal, voltado para o público inserido nas atividades heveícolas, já que o município não conta com um jornal de publicação local e os agricultores trabalhados pela SUDHEVEA apresentam as variáveis

interesse e escolaridade favoráveis à utilização deste meio de comunicação de massa.

Portanto, as características pessoais dos agricultores mostraram que eles são favoráveis à atuação dos agentes de mudança. Deve-se ressaltar, no entanto, que além de observar essas características, o agente de mudança deve somar a elas as variáveis relacionadas às condições físicas do meio trabalhado, que por sua vez podem influenciar na viabilidade de um método escolhido, mesmo sendo este já adequado às características pessoais do agricultor.

Conforme os resultados obtidos, as distâncias entre vizinhos e a concentração de produtores em determinadas localidades, mostraram por outro lado, ao técnico, que os agricultores não se encontram, de um modo geral, dispersos na região, o que permite a substituição de visitas individuais por método grupal, tais como demonstração de métodos, demonstração de resultados, reuniões, palestras etc., dependendo pois, este método a ser escolhido, do assunto e da associação entre escolaridade, disponibilidade de tempo e interesse do produtor, conforme observou-se anteriormente.

Quando analisa-se o cultivo da seringueira, observa-se que existem certas práticas que são mecânicas, como por exemplo, a coleta de sementes. Tendo em vista que esta semente é um produto altamente perecível, torna-se necessário uma agilização do processo de comercialização, que pode ser conseguido através de campanha ou de outros métodos massais, tendo em vista a elevada concentração dos produtores, sua elevada audiência a programas de rádio e seu nível de escolaridade, que permitem uma expectativa de resultados positivos na

aplicação desses métodos.

Quanto à facilidade de acesso às propriedades, este é um fator que pode compensar as maiores distâncias entre a propriedade e o escritório da SUDHEVEA, tanto para as visitas do técnico às propriedades, como para as visitas do agricultor ao escritório, já que as vias de acesso tanto no período seco como no chuvoso, apresentam índices elevados de boas condições de tráfego. Tendo em vista estas considerações e o elevado percentual de produtores que possuem condição própria, pode-se adequar os contatos entre técnicos e agricultores de forma que um volume maior de visitas realizadas pelo técnico seja para aqueles que não possuem condução própria, e cujo deslocamento torna-se ainda mais difícil pelas poucas opções de transportes coletivos.

Por outro lado, sendo os produtores com maior estrato de áreas os que geralmente possuem condução própria, e concomitantemente, aqueles que procuram o escritório, o uso destes indivíduos como multiplicadores e a utilização de meios de comunicação de massa podem fazer parte de uma estratégia metodológica que venha ampliar o número de pessoas a serem atendidas.

O percentual elevado de produtores que moram nas propriedades, somado àqueles que vão à propriedade todos os dias, é um aspecto que mostra ao técnico o local mais adequado para manter contatos com estes produtores, com isso, pode-se perceber a redução das frustrações dos eventos programados.

Com relação à presença de administrador no imóvel e o regime de posse da terra, são aspectos que merecem a atenção

do agente de mudança, pois de acordo com as peculiaridades das situações que envolvem estas duas variáveis, é que o agente poderá lançar mão de informações que propiciem melhor adequação do sistema metodológico a ser aplicado.

De acordo com o que se discutiu até aqui, observa-se que a SUDHEVEA trabalhando em harmonia com as características do produtor e de sua propriedade, pode ampliar o número de métodos adaptáveis à sua programação metodológica, e em consequência, criar uma expectativa de melhores resultados dos trabalhos executados, pois, a aplicação de métodos passa a ser condizente com as necessidades do produtor, que contrariamente a uma metodologia "importada", possibilita ampliar o número de produtores assistidos e com métodos adaptáveis às necessidades.

Conforme referiu-se anteriormente, não é objetivo deste item esgotar todas as possibilidades metodológicas, e sim, mostrar à SUDHEVEA as possibilidades de ampliação do número de métodos adaptáveis que podem ser utilizados, pois uma vez que o órgão atua sem conhecimento da realidade rural, existe a tendência de seus trabalhos metodológicos serem de caráter individual, ou seja, o método predominante ser a visita individual, que torna a assistência técnica cara e menos abrangente.

Portanto, as adaptações metodológicas aqui citadas, devem servir de embasamento teórico e prático, pois acredita-se que grande número de outras adaptações possam ser realizadas, dependendo da criatividade do técnico e do interesse do órgão.

... a SUBNEVEA, executora de serviços de assistência técnica junto aos produtores do Estado de Bahia.

A necessidade de um sistema assistencial para enfrentar os problemas de diversas ordens, fez com que a SUBNEVEA assumisse, em 1980, os trabalhos até então realizados pela CEPLAC.

No entanto, dentro das condições existentes, tanto de ordem interna, como externa. Entre estas condições está a falta de conhecimento da realidade rural, que traz as seguintes

5. RESUMO E CONCLUSÕES

O governo federal, através dos Programas de Incentivo para a Produção de Borracha Natural (PROBOR), vem dispensando atenções para incrementar a produção nacional desta matéria-prima, e em consequência, economizar divisas, reduzindo as importações para atender o consumo do mercado interno.

O Estado da Bahia é a unidade da federação que possui a maior área em seringal de cultivo, e Una, é um destaque na produção estadual, com 1.000 toneladas anuais. Em 1981, foram cadastradas 451 propriedades com seringueira, totalizando 7.776 ha, que corresponde a 2.625 pessoas ocupadas na heveicultura municipal.

No município de Una, considerado uma área tradicional para a exploração da cultura, a cada ano amplia-se a área total ocupada com seringueira; conseqüentemente, um número maior de pessoas envolvidas com essa atividade.

Até o ano de 1980, a CEPLAC - Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira, através de um convênio firmado

com a SUDHEVEA, executava os serviços de assistência técnica junto aos heveicultores do Estado da Bahia.

A necessidade de um sistema assistencial mais intenso, associado a problemas de diversas ordens, fez com que a SUDHEVEA assumisse, em 1980, os trabalhos até então realizados pela CEPLAC.

No entanto, dentro das condições em que a SUDHEVEA assumiu os trabalhos, diversos problemas surgiram, tanto de ordem interna, como externa. Entre estes problemas está a falta de conhecimento da realidade rural, que traz em consequência, uma limitação para os serviços de assistência técnica da SUDHEVEA, quanto aos seus objetivos traçados.

O objetivo deste trabalho foi fazer um levantamento das características do produtor e de sua propriedade, e através do mesmo, propor um instrumental metodológico, de forma que pudesse estabelecer quais os métodos de extensão rural que melhor se ajustam à realidade dos produtores de borracha no município de Una, Bahia.

Para atender aos objetivos do estudo, foram aplicados questionários junto aos heveicultores, e os dados analisados, usando-se a análise tabular simples e cruzada. A partir dos dados coletados, procurou-se estabelecer associação entre as variáveis, com o fim de determinar a associação tanto das características pessoais dos produtores, como também das características de suas propriedades.

Dos resultados obtidos concluiu-se que a SUDHEVEA pode atuar utilizando-se de um número maior de métodos de extensão rural, e através de uma seleção destes métodos, adequar

sua estratégia metodológica às necessidades dos produtores por ela assistidos.

A análise das variáveis idade e escolaridade evidenciou a possibilidade de uso de uma metodologia mais impessoal, através de jornais, cartas e materiais escritos de um modo geral.

A associação entre escolaridade e interesse confirmam a possibilidade de se trabalhar com os métodos impessoais.

A participação associativa declarada pelos produtores auxiliam os técnicos na condução de métodos de dinâmica de grupos.

A participação associativa e o interesse dos produtores, somados à concentração destes em determinadas localidades, possibilita a formação de Clubes de Serviço ou Clubes de Integração e Troca de Experiência.

O uso de multiplicadores é um método que também pode ser utilizado pelos técnicos, tendo em vista o intercâmbio da assistência técnica com determinado número de produtores, e que, este intercâmbio está associado ao tamanho da propriedade, à área explorada e ao uso do crédito.

O uso da campanha, ou exposições são métodos que podem beneficiar o trabalho assistencial, com a ampliação do número de produtores em contato com a extensão rural.

A variável "disponibilidade de tempo" associada com a escolaridade e o interesse, permite a utilização de métodos, tais como, simpósios, seminários, congressos, semanas, excursões e cursos.

Os meios de comunicação de massa, principalmente o rádio, devem ser utilizados pelos assistentes, uma vez que as

características dos produtores favorecem seu uso.

A distância entre vizinhos e a concentração de produtores em determinadas localidades, permitem ao agente de mudança o uso de métodos, tais como reuniões, palestras, demonstrações de métodos, demonstração de resultados, unidade de observação e outros métodos grupais, que dependerão também da associação entre escolaridade, da disponibilidade de tempo e do interesse do produtor.

As variáveis "presença de administrador" e "regime de posse da terra", devem ser observados pelo técnico, pois as peculiaridades que as envolvem podem interferir na metodologia a ser planejada.

Sugere-se à SUDHEVEA a realização de estudos periódicos para a atualização das características aqui estudadas.

Conforme discutiu-se, diversos fatores podem alterar estas características com o decorrer do tempo e, conseqüentemente, poderão indicar novos dados ou informações úteis ao planejador da assistência a ser prestada ao seu público.

Para um melhor desempenho de seus técnicos na prestação de assistência técnica aos produtores de borracha, a SUDHEVEA deverá treinar sua equipe técnica, no sentido de melhor entender o processo ensino-aprendizagem que a metodologia de extensão rural envolve, bem como em planejamento, para que assim possam elaborar estratégias metodológicas condizentes com as condições locais.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

1. BAVES, E.R.A. Adaptação de partídeos: área atingida pelo es-
critório local de Vigosa. Belo Horizonte, Divisão de
Informações da ACRR, 1972. 37 p.
2. BARROS, R.M. *Estudo de métodos de avaliação de atividades
agrícolas em áreas rurais*. Conselho de Estado, Vico-
sa, Imprensa Universitária, 1969. 73 p. (Tese M.S.).
3. BODENANT, J.D. & PEREIRA, A.M. *Estratégias de ensino-
aprendizagem*. Rio de Janeiro, Vozes, 1985. 312 p.
4. BRUNQUEL, E. *Visita ao Centro Nacional de Pesquisas de
Laticínios e adaptação de tecnologias para produção
de leite*. Santa Maria, Imprensa Universitária, 1971. 19 p.
(Tese M.S.).
5. BRUNQUEL, E.M.S. *Psicologia de aprendizagem*. Petrópolis,
Vozes, 1985. 303 p.
6. CEPLAC. *Condições das serrarias do Estado de Bahia, Atual-
ização e análise*. Ilhéus, CEPLAC, 1975. 104 p.
7. CEPLAC. *Características da região paracelva: Una*. Ilhéus,
CEPLAC, 1979. 21 p.
8. COCHRAN, W.C. *Estudo de métodos de avaliação*. Rio de Janeiro,
Editora Vozes, 1963. 105 p.

BIBLIOGRAFIA

1. ALVES, E.R.A. *Adoção de práticas: área atingida pelo escritório local de Viçosa*. Belo Horizonte, Divisão de Informações da ACAR, 1972. 37 p.
2. BARROS, P.M. *Fatores associados à adoção de práticas agrícolas em Currais Novos, Rio Grande do Norte*. Viçosa, Imprensa Universitária, 1969. 73 p. (Tese M.S.).
3. BORDENAVE, J.D. & PEREIRA, A.M. *Estratégias de ensino-aprendizagem*. Rio de Janeiro, Vozes, 1985. 312 p.
4. BRUZZEGUEL, I. *Visita ao Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite e a adoção de tecnologias pelos produtores*. Santa Maria, Imprensa Universitária, 19 . p. (Tese M.S.).
5. CAMPOS, D.M.S. *Psicologia da aprendizagem*. Petrópolis, Vozes, 1985. 303 p.
6. CEPLAC. *Cadastro dos seringais do Estado da Bahia. Atualização e análise*. Ilhéus, CEPLAC, 1975. 104 p.
7. CEPLAC. *Municípios da região cacauzeira: Una*. Ilhéus, CEPLAC, 1979. 21 p.
8. COCHRAN, W.G. *Técnicas de amostragem*. Rio de Janeiro, Editora Fundo e Cultura, 1962. 555 p.

9. COUTINHO FILHO, D. *Adoção de tecnologia entre parceiros e proprietários: cultura do milho, Zona da Mata, MG.* Viçosa, Imprensa Universitária, 1981. 65 p. (Tese M.S.).
10. DIAS, J.C.L. *Barreiras culturais e sociais que impedem a adoção de novas tecnologias nas pequenas empresas do Município de Tocantins, Zona da Mata de Minas Gerais.* Viçosa, Imprensa Universitária, 1972. 91 p. (Tese M.S.).
11. FONSECA, W.B. *Comunicação de massa e líderes de opinião no processo de adoção de inovações em Viçosa.* Viçosa, Imprensa Universitária, 1980. 61 p. (Tese M.S.).
12. FREIRE, P. *Extensão ou comunicação.* Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1975. 93 p.
13. FUNDAÇÃO IBGE. *Censo demográfico-Bahia.* Rio de Janeiro, FIBGE, 1983. 197 p.
14. GARRET, H.E. *Grandes experimentos da psicologia.* São Paulo, Nacional, 1959. 525 p.
15. MARQUES, J.C. *Ensinar não é transmitir.* Porto Alegre, Globo, 1977. 183 p.
16. MELO, M.S. *O trabalho de extensão rural como processo educativo atende às necessidades e aspirações da população rural de Viçosa, MG?* Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, 1983. 123 p. (Tese M.S.).
17. MOREIRA, O.C. *O campo de demonstração como método de difusão de práticas recomendadas para formação e recuperação de pastagens no Estado de Goiás.* Viçosa, Imprensa Universitária, 1979. 89 p. (Tese M.S.).
18. OLINGER, G. *Como melhorar a eficácia da extensão rural no Brasil e na América Latina.* Brasília, EMBRATER, 1984. 52 p.
19. PEREIRA, S.M.P. *Fatores sócio-econômicos e sócio-psicológicos relacionados com diferentes graus de modernização no Estado do Paraná.* Viçosa, Imprensa Universitária, 1975. 84 p. (Tese M.S.).
20. PIAGET, J. *Psicologia e pedagogia.* Rio de Janeiro, Forense-Universitária, 1976. 1984.

21. PULSLEN, R.E. *As inteligentes iniciativas de um extensionista local, como base para o planejamento de funcionais estratégias metodológicas*. Vitória, ACARES, 1969. 40 p.
22. QUEDA, O. & SZMRECSANYI, T. O papel da educação escolar e da assistência técnica. In: SZMRECSANYI, T. & QUEDA, O. (Org.). *Vida rural e mudança social*. São Paulo, Nacional, 1979.
23. QUIROGA, G.C. *Importância de características pessoais e sociais e de fontes de comunicação no processo de adoção de inovações em agricultura, Zona do Triângulo de Minas Gerais*. Viçosa, Imprensa Universitária, 1972. 115 p. (Tese M.S.).
24. RAMSAY, J. et alii. *Extension agrícola: dinamica del desarrollo rural*. Lima, OEA, 1972. 576 p.
25. RODACKI, U.E. *Componentes individuais associados ao nível de tecnologia, em duas regiões de diferentes estágios de desenvolvimento do Estado do Paraná*. Viçosa, Imprensa Universitária, 1974. 100 p. (Tese M.S.).
26. ROGER, C.R. *Freedom to learn*. Ohio, Columbus, 1969.
27. ROGERS, E.M. & SHOEMAKER, F.F. *Communication of innovation*. New York, Cultural Approach, 1971. 451 p.
28. SANTOS, M.M. *Fatores sócio-culturais e econômicos relacionados com a adotabilidade de práticas agropecuárias no Estado de Minas Gerais*. Viçosa, Imprensa Universitária, 1977. 142 p. (Tese M.S.).
29. SECRETARIA DA AGRICULTURA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. *Regulamento dos Clubes de Integração e Troca de Experiências - CITE*. Junho de 1980. 9 p.
30. SIBRATER. *Manual de heveicultura*. Brasília, SIBRATER, 1981.
31. SILVA, J.C. *Fatores tecnológicos, sociopsicológicos e de comunicação associados à produtividade de leite em dois municípios da Zona da Mata de Minas Gerais*. Viçosa, Imprensa Universitária, 1974. 58 p. (Tese M.S.).

32. VASCONCELOS, J.R.P. *Influência do crédito rural na adoção de práticas agrícolas pelos citricultores sergipanos*. Viçosa, Imprensa Universitária, 1976. 81 p. (Tese M.S.).
33. WILSON, C.M. & GALLUP, G. *Metodos de ensinãza en extension*. México, Azteca, 1960. 91 p.